

Relato de experiência**ENTRE DIÁLOGOS E CUIDADOS: VIVENCIANDO O CURSO INTERPROFISSIONAL DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS**

*Hannah Carla de Jesus Bezerra¹; Heloísa Oliveira de Medeiros²; Iris Vieira de França¹;
José Olivandro Duarte de Oliveira²; Mirelly da Silva Barros³; Vinicius José de Lima
Souza¹; Ana Janaina Jeanine Marthins de Lemos Jordão⁴; Gilvânia Smith Nóbrega
Morais⁵*

¹Graduandos em Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
E-mail: hannahcarla2@hotmail.com

²Graduandos em Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁴Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

⁵Docente do Curso de Psicologia. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

RESUMO

O trabalho com grupos, principalmente no contexto da saúde, busca a participação popular visando os cuidados em saúde e o empoderamento social e político dos sujeitos. Além disso, promover saúde é também propor interação e fortalecimento de vínculos entre profissionais e a comunidade, bem como entre os próprios membros da comunidade. Não obstante, realizar atividades grupais exige, além de uma boa mediação e criatividade, instrumentos que fortaleçam e favoreçam a relação dialógica no espaço. Neste sentido, uma das propostas do Pet Saúde/GraduaSus, é proporcionar o fortalecimento dessas ferramentas para os profissionais da atenção básica e alunos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde por meio das Metodologias participativas. Deste modo, o presente trabalho busca descrever a experiência construída ao longo de um semestre letivo na segunda turma do curso de Metodologias Participativas da UFCG, objetivando trazer aspectos pertinentes ao processo de educação continuada de profissionais da saúde, bem como a preparação de alunos dos cursos de Psicologia, Enfermagem e Medicina para a atuação nos contextos grupais, mais especificamente da atenção primária à saúde.

DESCRITORES: Educação continuada, Atenção Primária à Saúde, Grupos Populacionais.

BETWEEN DIALOGUES AND CARE: LIVING THE INTERPROFESSIONAL COURSE OF PARTICIPATORY METHODOLOGIES

ABSTRACT

Working with groups, especially in the context of health, seeks public participation in health care and the social and political empowerment of people. In addition, promoting health is also to propose interaction and to strengthen bonds between professionals and the community, as well as among the members of the community. Nevertheless, performing group activities requires, besides good mediation and creativity, instruments that strengthen and favor the dialogical relationship in the environment. In this sense, one of the proposals of Pet Saúde / GraduaSus is to provide the strengthening of these tools for the basic care professionals and students of the Center for Biological and Health Science through the participatory Methodologies. In this way, this work seeks to describe the experience built during a semester in the second class of the Participatory Methodologies course at UFCG, aiming at bringing pertinent aspects to the process of continuing education of health professionals, as well as the preparation of students of the courses of Psychology, Nursing and Medicine for working in group contexts, more specifically of Primary Health Care.

KEYWORDS: Continuing Education, Primary Health Care, Population Groups.

INTRODUÇÃO

As Metodologias Participativas são instrumentos educativos e pedagógicos que buscama participação dos sujeitos como principais agentes transformadores de suas realidades, levando em consideração seus saberes e pautando-se na relação dialógica de construção coletiva do conhecimento.

Nestes termos, as metodologias participativas colaboram no processo de desenvolvimento deatores sociais envolvidos com a sua existência, pois através da sua participação tornam-se protagonistas de suas histórias e vivências, construindo uma rede de contatos e saberes.

Manejar com a Metodologia Participativa é possibilitar aprender um processo reconstrutivo, que permite o estabelecimento de diferentes tipos de

relações entre fatos e objetos, desencadeando ressignificações/reconstruções e contribuindo para a sua utilização em diferentes situações.

Portanto, a participação em um Curso de Metodologias Participativas subsidia no processo de educação continuada de profissionais da saúde, bem como colabora na preparação de alunos da área da saúde para a atuação em contextos grupais, mais especificamente da Atenção Primária à Saúde. A coadunação de discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia, além de profissionais que atuam nos serviços de saúde, favorece o florescimento de saberes coletivamente transformadores e assim mobiliza de maneira exitosa a compreensão de cuidados em saúde de cada profissional.

Ademais, os cursos que abordam esta temática colaboram com o processo de desenvolvimento de atores sociais envolvidos com a realidade local, tornando-os protagonistas através da sua participação, a fim de construir uma rede de contatos e saberes.

O presente trabalho objetivou descrever a experiência vivenciada, ao longo de um semestre letivo, no II Curso de Metodologias Participativas promovido pelo Programa de Ensino para o Trabalho - PET-Saúde/GraduaSUS da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

MÉTODO

O II Curso de Metodologias Participativas ocorreu no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo realizado todas as terças-feiras, no período de novembro de 2016 à fevereiro de 2017. Participaram cerca de 30 pessoas, entre elas preceptores, tutores e alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da UFCG.

O Curso é pautado numa relação horizontal e dialógica para a facilitação de atividades grupais, objetivando, além da promoção de cuidados, a possibilidade educativa de saberes compartilhados. Sua realização é parte das atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde/GraduaSUS – UFCG, que tem como proposta o trabalho interprofissional em saúde e visa promover a educação continuada de preceptores (profissionais inseridos em serviços de Atenção Primária), professores e alunos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da UFCG.

Durante o Curso, foram contempladas diferentes metodologias participativas: Tenda do Conto, Terapia Comunitária, Biodanza, Círculo de Cultura, Psicomotricidade, Arteterapia e Teatro do Oprimido. A cada encontro, um ou dois docente(s), convidado(s) de acordo com as suas experiências na área, mediava(m) um tema, iniciando, geralmente, por uma discussão teórica seguida por uma vivência prática.

O atual trabalho constitui-se em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ao expor as experiências significativas vivenciadas durante o Curso de Metodologias Participativas e proporcionar sobre elas um maior discernimento, a partir de uma perspectiva analítica dos acontecimentos vivenciados (1).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento serão apresentadas as interfaces entre a expectativa e o vivido. Para tanto será descrito o que foi observado e em que resultou a experiência vivida articulando esta aos conhecimentos adquiridos. Narraremos sobre a nossa participação nas atividades realizadas bem como sobre os sentimentos vividos procurando articular a experiência com a teoria.

TENDA DO CONTO

A Tenda do Conto foi criada pela enfermeira Jaqueline Gadelha e tem por objetivo resgatar memórias significativas, promover a vinculação e o acolhimento de indivíduos, de modo que essa metodologia fortaleça as díades usuário-usuário, profissional-usuário e profissional-profissional, a partir da circulação de saberes e da construção de redes de apoio mútuo no interior dos grupos/equipes. Utiliza-se de objetos disparadores de memórias para despertar sentimentos, emoções, esperanças, conquistas, saberes, prazeres, temores e experiências, permitindo que os participantes possam, a posteriori, ressignificar conceitos e reinventar cuidados (2).

Inseridos nesse universo que é a vida do outro, somos todos convidados a compartilhar um mesmo instante, construir pontes e laços facilitadores do cuidado, fomentadores de possibilidades. Portanto, desenvolver a Tenda do Conto incita em nós o anseio pela disseminação dessa prática nos serviços de saúde de Campina Grande - PB, na perspectiva de transformar as relações de trabalho, favorecendo a construção do vínculo, o estabelecimento da alteridade como princípio norteador de ações, a edificação dos diálogos e o compartilhamento de saberes, resgatando, dessa

forma, a essência do cuidado integral em equipe a partir de uma metodologia de impacto afetivo e cognitivo.

TERAPIA COMUNITÁRIA

A Terapia Comunitária (TC) é considerada uma metodologia de intervenção voltada para a promoção de saúde em comunidades através de encontros interpessoais e intercomunitários. Entre os seus principais objetivos estão a construção de vínculos solidários, a valorização das experiências de vida dos participantes, a ampliação da percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais (3).

No curso de Metodologias Participativas nos foi apresentado, de forma introdutória, o surgimento da TC, suas características e a trajetória do seu criador, o médico psiquiatra Adalberto de Paula Barreto. Por meio da prática da TC com o grupo de participantes dessa formação, pôde-se entender como esta metodologia pode formar redes solidárias de fortalecimento e contribuir para a valorização dos recursos do território.

Com a explanação sobre os fundamentos da TC e a vivência prática pelos membros do PET, tornou-se evidente como esta metodologia de intervenção pode ser potencializadora das práticas de saúde do SUS, fortalecendo vínculos e humanizando as relações entre a comunidade e os profissionais. Percebemos que a inserção da TC no SUS ampliaria a resolutividade da Atenção Primária e responderia aos interesses de duas Políticas Nacionais: a de Humanização (PNH) e a de Promoção da Saúde (PNPS). A primeira é contemplada pela construção de vínculo, pelo acolhimento e pela realização da escuta qualificada; a segunda, pelo fortalecimento da participação social nas práticas de promoção à saúde.

BIODANZA

A Biodanza é uma metodologia que se constitui como proposta educativa biocêntrica, objetivando, além de fins terapêuticos, proporcionar mobilizações de afetos como a integração afetiva-cognitiva e atitudinal e a renovação orgânica das pessoas, mobilizando mudanças nos estilos de viver, e, conseqüentemente, potencialização da saúde. Caracteriza-se ainda como prática corporal movida através de sons musicais. Foi criada pelo psicólogo Rolando Toro, responsável por

desenvolver as primeiras experiências com Biodanza voltadas para pacientes com transtornos mentais em um hospital psiquiátrico na cidade de Santiago, no Chile (4). Ao ser trazido para o curso de Metodologias Participativas, tivemos a oportunidade de conhecer seu caráter teórico, assim como vivenciar a parte prática, momento este que pôde constituir encontros, afetos e mais proximidade entre os membros do curso.

CÍRCULO DE CULTURA

O Círculo de Cultura, criado por Paulo Freire, é um instrumento de diálogo que valoriza a cultura popular e incentiva a participação de todos na vida sócio-político-cultural da comunidade. Além disso, o círculo é considerado uma forma de expressão e aprendizagem que parte de um tema-gerador e que é delineado a partir da troca de saberes (5).

Conceituando o formato dessa metodologia, pode-se dizer que o círculo é uma representação geométrica infinita, não havendo início, tampouco um fim. Para exemplificar o exposto, foram utilizados, pela mediadora do curso, alguns bambolês, distribuídos para os participantes que opinaram sobre a relevância de estarem em círculo. O grupo concluiu que esse formato permitia a horizontalidade de saberes, a ideia de linearidade se desfez, valorizando o conhecimento de cada sujeito, mesmo estando dentro do coletivo.

PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade é um conjunto de ações que envolvem a dimensão corporal através de movimentos integrados e organizados com objetivo de conhecer o corpo nas suas múltiplas relações, tais como a relação perceptiva, simbólica e conceitual, que colaboram para a integralidade do corpo (6). Neste sentido, as aulas teórico-práticas acerca da psicomotricidade propuseram ao grupo atividades relacionadas ao desenvolvimento físico, ao desenvolvimento das funções psíquicas e socioculturais, relacionadas à afetividade e relação com o grupo e ou comunidade.

As atividades começaram com um retorno à infância através de canções de cirandas e brincadeiras que envolveram a articulação das mãos, posteriormente fomos para atividades mais expressivas, onde utilizamos vários movimentos corporais diferentes com ou sem auxílio de objetos. Assim, no final da parte prática pudemos descobrir, além dessa nova metodologia, movimentos corporais antes nunca imaginados, além de ter uma dimensão mais ampliada de nossos corpos.

ARTETERAPIA

A Arteterapia é o uso da atividade artística como um recurso terapêutico no contexto relacional, pois estimula as pessoas a ampliar o conhecimento de si e dos outros, a aumentar a autoestima, a lidar melhor com sintomas físicos e psíquicos, estresses e experiências traumáticas, e a desenvolver habilidades físicas, cognitivas e emocionais. Para tanto, ela contribui, indubitavelmente, para a construção e manejo de grupos, tornando-se um instrumento essencial de transformação individual, grupal e social através do compartilhamento de experiências comuns (7).

No Brasil, o primeiro que estabeleceu a relação entre Arte e Psiquiatria foi o Pernambucano Ulysses, em 1923. Seguido de Osório César que em 1927 atuou no Hospital psiquiátrico Juqueri, utilizando as bases teóricas Sigmund Freud e da psicanálise, nesse hospital foram desenvolvidas atividades de pintura e modelagem (8). Ademais, no ano de 1946, Nise da Silveira fundou no Centro Psiquiátrico Engenho de Dentro a Escola Livre de Artes Plásticas.

Nesse encontro fomos contagiados com os exemplos de mudanças alcançados nos mais diversos contextos, realidades que foram transformadas a partir da introdução da arteterapia, que contribuiu para emancipação econômica e ressignificação dos participantes como sujeitos, tornando-os autores de sua própria história.

TEATRO DO OPRIMIDO

O Teatro do Oprimido (TO), criado pelo dramaturgo Augusto Boal, teve origem no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, e é considerado uma metodologia que reúne diversos jogos, exercícios e técnicas teatrais, cuja perspectiva relaciona-se com o emergir dos direitos de ser e falar dos oprimidos nos diferentes cenários que estes podem estar inseridos, através do diálogo, pois a sua prática permite e desenvolve a expressão dos indivíduos, impulsionando-os a construir alternativas para a resolução dos seus problemas empíricos (9). Como bases teóricas principal têm-se as metodologias da Educação Popular de Paulo Freire, e a Teologia da Libertação, de Leonardo Boff, que prezam pela autonomia e a dignidade do sujeito (10).

A partir da explanação teórica, tais técnicas foram vivenciadas pelos participantes em vários momentos. É importante elencar que, a cada intervenção, eram feitas discussões sobre o que foi desenvolvido para que os saberes fossem compartilhados. Ao final, esse debate foi ampliado como forma de expor a experiência

de cada pessoa com as técnicas vivenciadas do TO. Com o Teatro do Oprimido, portanto, foi possível dar vez e voz ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saldo deste curso, para tanto, foi positivo e teve como premissa mostrar a importância de se pensar em conjunto e de construir caminhos interdisciplinares, sem sobreposição de saberes, mas sim, como complementaridade.

A reflexão que despertou em nós estima por este curso foi o fato de sermos orientados a repensar o cuidado na perspectiva da coletividade, sendo conduzidos a ressignificá-lo no contexto assistencial atual dos serviços de saúde, cuidado esse voltado para o atendimento específico de demandas e realizado multiprofissionalmente. Nesse sentido, o curso nos direciona a desenvolver ações de cuidado no interior dos grupos, de forma inovadora e criativa, sobretudo, interprofissionalmente, para que a resolutividade não se restrinja aos aspectos biológicos da saúde. A lição encontra-se na holística e na complexidade dos sujeitos, prezando assim pelo diálogo, pela escuta, pela empatia e pela interpretação subjetiva do modo de viver do outro e as suas trocas de experiências com o Outro.

Para transformar o modelo de saúde vigente é necessária ousadia e desejo de mudança! O primeiro passo foi dado, tudo começa dentro de nós, e coadunando com essa perspectiva Rubem Alves nos diz: “Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada, ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. *J NursHealth*.2012;1(2):94-103.
- (2) Félix-Silva AV, Nascimento MVN, Albuquerque MMR, Cunha MSG, Gadelha MJA. A tenda do conto como prática integrativa de cuidado na atenção básica. 1 ed. Natal: Edunp; 2014.
- (3) Jatai JM, Silva LMS. Enfermagem e a implantação da Terapia Comunitária Integrativa na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. *Rev. Bras. Enferm*. 2012; 65(4): 691-5.
- (4) Reis AC. Subjetividade e experiência do corpo na Biodança. *Rev Estudpsicol*. 2013;13(3): 1103-1123.

- (5) Busana JA., Heidemann ITSB, Wendhausen ALP. Participação popular em um conselho local de saúde: limites e potencialidades. *Rev Bras Enferm.* 2015; 68(4):617-25.
- (6) Moraes S. Maluf MFM. Psicomotricidade no contexto da Neuroaprendizagem: contribuições à ação Psicopedagógica. *Rev. Psicopedagogia.* 2015; 32(97):84-92.
- (7) D'Alencar ÉR, Souza ÂMA, Araújo TS, Beserra FM, Lima MMR, Gomes AF I. Arteterapia no enfrentamento do câncer. *Rev Rene.* 2013; 14(6):1241-8.
- (8) Andriolo A. A Psicologia da Arte no Olhar de Osório Cesar: Leituras e Escritos. *Psicologia, ciência e profissão.* 2003; 23(4): 74-81.
- (9) Da Silva FJR. Uma história do teatro do oprimido. *Aurora: revista de arte, mídia e política.* 2014; 7(19): 23-38.
- (10) Nascimento, M.V.N.;Oliveira,I.F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2016; 21(3): 272-281.

Recebido: setembro / 2017

Aceito: outubro / 2017